



Trabalhos Científicos

Título: Leishmaniose Visceral: Características Clínico-Epidemiológicas Em Crianças Até 13 Anos Em Um Município De Médio Porte No Interior Do Ceará

Autores: GABRIELLA TAVARES DE OLIVEIRA LINHARES (UFCA); ANA CLARA GADELHA FERNANDES (UFCA); RAQUEL MOREIRA DE ALMEIDA PAIVA (UFCA); BIANCA DE MELO FRANÇA (UFCA); AMANDA FORTES PORTELA FERREIRA (UNICHRISTUS); PAULO MATHEUS ARAÚJO E SILVA (UNICHRISTUS); WLÁDIA GISLAYNNE DE SOUSA TAVARES (UFCA); LOHANNA VALESKA DE SOUSA TAVARES (HOSPITAL SÃO JOSÉ); MARIA SOCORRO VIEIRA GADELHA (UFCA); JOBSON NERY FERNANDES DE LIMA (UFCA)

Resumo: Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é um problema de saúde pública no Brasil, sendo considerada uma doença endêmica em vários municípios brasileiros. Assim, fez-se essencial acompanhar os casos de LV através da vigilância clínico-epidemiológica. Objetivos: O objetivo desse trabalho foi descrever o perfil clínico-epidemiológico dos casos de LV em crianças de 0 a 13 anos em um município de médio porte no interior do estado do Ceará. Métodos: Para tanto, foi realizada uma avaliação epidemiológica a partir dos dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação de janeiro de 2013 a outubro de 2016. Discussão: Foram notificados 17 casos no período analisado, com idades entre 4 meses e 12 anos, sendo 58,8% do sexo masculino. Tradicionalmente, o principal grupo etário afetado pela doença são as crianças menores de 5 anos, o que se confirma nas notificações do período analisado (58,8%). A raça parda é a mais acometida representando 64,7% das notificações. Febre e fraqueza estavam presentes em 82,3% e 76,4% dos casos, respectivamente, e 47% apresentou palidez. Ocorreu desenvolvimento de hepatoesplenomegalia em 70,5% das notificações. Além disso, 41,1% apresentou emagrecimento e apenas 5,8% icterícia. O tratamento dos pacientes foi realizado com anfotericina B como droga inicial (58,8% dos casos), e a outra parcela foi tratada com uma droga não informada (41,2% dos casos). Não foi notificado nenhum caso que necessitou de uma segunda droga devido a falência do tratamento inicial. 11,6% dos casos tinham HIV como co-infecção. Óbito causado pela enfermidade foi notificado em 5,8% dos casos. Conclusão: A análise destaca as características clínicas e epidemiológicas da LV na área de estudo, demonstrando um padrão característico, com maior incidência em crianças menores de 5 anos, sem manifestações atípicas, predominante no sexo masculino.